



aicep Portugal Global

**Angola é um destino natural para as exportações portuguesas. Um mercado onde os laços históricos e as afinidades culturais representam uma vantagem comparativa para as nossas empresas. Índices de crescimento económico invejáveis fazem deste país uma opção obrigatória para as empresas que queiram aumentar as suas exportações. Entre 2006 e 2007, as vendas portuguesas para Angola cresceram 39%; queremos manter este ritmo, contando com a ambição e capacidade das nossas empresas. Pela nossa parte, como parceiros de negócio, tudo faremos para facilitar esse objectivo.**

**O Governo português considera Angola como parceiro económico estratégico; é tarefa desta Agência concretizar essa visão, dia a dia, apoiando os interesses portugueses neste mercado. A nossa ambição é a ambição das empresas que querem ganhar e consolidar presença nos mercados internacionais; mas é também a ambição de nos superarmos como prestadores de serviços à comunidade empresarial que nos procura. Esta newsletter, agora renovada, é parte deste esforço diário de apoio às nossas empresas. Esperamos que vos auxilie.**

**Bom trabalho!**

**O Presidente do Conselho de Administração**

**Basílio Horta**



aicep Portugal Global



# Macroeconomia

## Variação mensal do IPC – Jan 2008

O nível geral de preços no consumidor na cidade de Luanda registou uma variação de 0,85% entre o mês de Dezembro e o mês de Janeiro de 2008. A classe Alimentação e Bebidas não Alcoólicas foi a que registou maior aumento, de 1,42%, influenciado pelo preço dos seguintes produtos: bagre fumado (8%); folha de louro (7%); jimboa (5%); kisaka (4%) e pão (4%). Destacam-se também os aumentos nas classes de Habitação, Água, Electricidade e Combustíveis, com 1,18%; Saúde com 0,36% e Bens e Serviços Diversos com 0,24%.

A variação homóloga situa-se nos 11,82%, o que traduz uma subida de 0,04% em relação ao mês anterior. Esta tendência contribui negativamente para a redução da taxa de IPC iniciada em meados de 2002.



aicep Portugal Global

# Índice de preços ao consumidor – Luanda

(Base: Dez 03 = 100)

Mês	Índices			Variação percentual								
				Mensal			Acumulada			Homóloga		
	'06	'07	'08	'06	'07	'08	'06	'07	'08	'06	'07	'08
Jan	156,58	175,67	196,43	0,83	0,82	0,85	0,83	0,82	0,85	17,24	12,19	11,82

## Varição por classes de despesa

Classes de Despesas	Var. Mensal %
Índice Geral	0,85
01. Alimentação e Beb. N. Alcoólicas	1,42
02. Bebida alcoólicas e Tabaco	0,10
03. Vestuário e Calçado	-0,05
04. Habitação, Água, Electr. e Combustíveis	1,18
05. Mobiliário, Equip. Doméstico e Manuten.	0,14
06. Saúde	0,36
07. Transportes	0,03

Agência para o Investimento e Comércio Externo de Portugal, E.P.E. Centro de Negócios em Luanda

Tel: +244 222 33 14 85 Fax: +244 222 33 05 29 [miguel.fontoura@portugalglobal.pt](mailto:miguel.fontoura@portugalglobal.pt) [www.portugalglobal.pt](http://www.portugalglobal.pt)



aicep Portugal Global

08. Comunicações	0,00
09. Lazer, Recreação e Cultura	-0,68
10. Educação	0,00
11. Hotéis, Cafés e Restaurantes	0,21
12. Bens e Serviços Diversos	0,24

## **E**xportações portuguesas para Angola

2006	% aumento	2007	% aumento
1,210	15,5	1,680	38,8

(bilhões usd). Fonte: Banco de Portugal

Agência para o Investimento e Comércio Externo de Portugal, E.P.E. Centro de Negócios em Luanda

Tel: +244 222 33 14 85 Fax: +244 222 33 05 29 [miguel.fontoura@portugalglobal.pt](mailto:miguel.fontoura@portugalglobal.pt) [www.portugalglobal.pt](http://www.portugalglobal.pt)



aicep Portugal Global

# Evolução Balança Comercial Portugal – Angola

	2002	2003	2004	2005	2006	Evolução <sup>a</sup>	2006 Jan./Out.	2007 Jan./Out.	Evolução <sup>b</sup>
<b>EXPORTAÇÕES</b>	569.564	651.699	671.061	803.029	1.210.189	21,9%	967.444	1.370.300	41,6%
<b>IMPORTAÇÕES</b>	69.939	2.403	1.830	25.130	52.749	315,6%	15.169	313.191	1964,7%
<b>SALDO</b>	499.625	649.296	669.231	777.899	1.157.440	--	952.276	1.057.110	--
<b>COEF. COB.</b>	814,4%	27116,3%	36661,8%	3195,4%	2294,2%	--	6378,0%	437,5%	--

Fonte: INE - Instituto Nacional de Estatística

Unidade: Milhares de Euros

Notas:

(a) Média aritmética das taxas de crescimento anuais no período 2002-2006

(b) Taxa de crescimento homóloga

Valores declarados: últimas versões 2002-2006 (anos completos); primeiras versões para os mensais de 2006-2007.

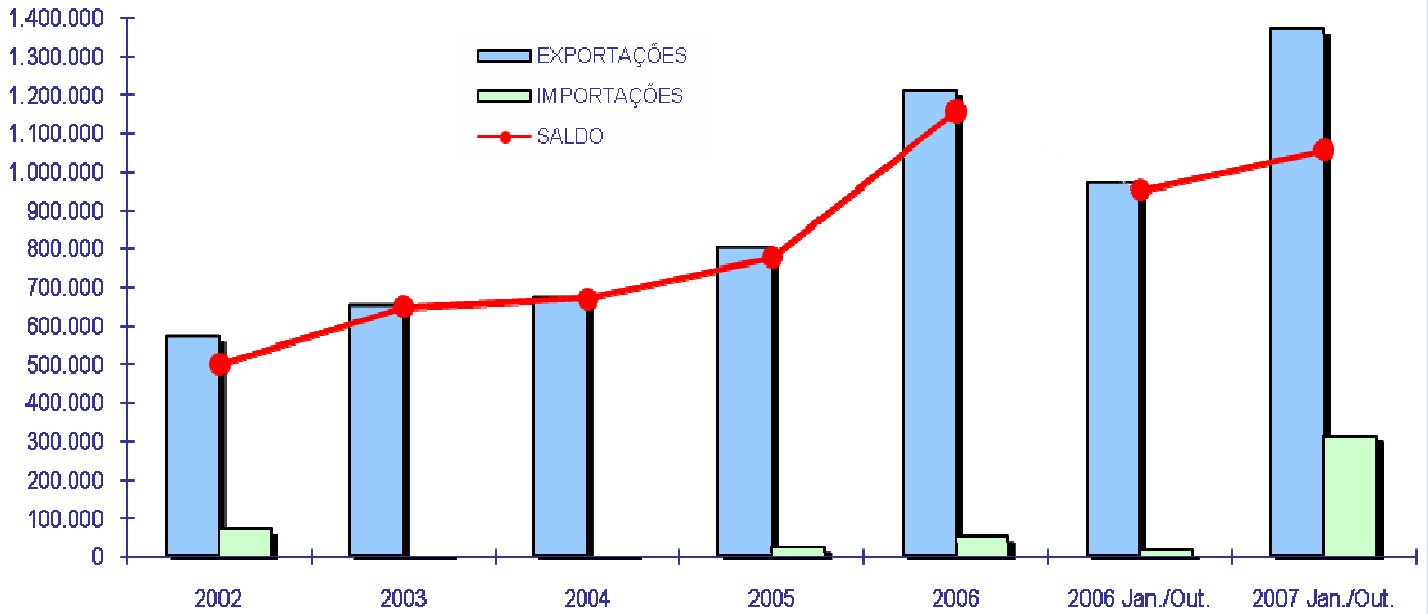
Agência para o Investimento e Comércio Externo de Portugal, E.P.E. Centro de Negócios em Luanda

Tel: +244 222 33 14 85 Fax: +244 222 33 05 29 [miguel.fontoura@portugalglobal.pt](mailto:miguel.fontoura@portugalglobal.pt) [www.portugalglobal.pt](http://www.portugalglobal.pt)



aicep Portugal Global

Milhares Euros



Agência para o Investimento e Comércio Externo de Portugal, E.P.E. Centro de Negócios em Luanda

Tel: +244 222 33 14 85 Fax: +244 222 33 05 29 [miguel.fontoura@portugalglobal.pt](mailto:miguel.fontoura@portugalglobal.pt) [www.portugalglobal.pt](http://www.portugalglobal.pt)



aicep Portugal Global

N.C.	PRINCIPAIS MERCADORIAS	2006 Jan./Outubro			2007 Jan./Outubro			
		Tons	1000 EUR	% Tot	Tons	1000 EUR	% Tot	Var. %
	<b>TOTAL</b>	<b>784.877</b>	<b>967.444</b>	<b>100,00</b>	<b>774.596</b>	<b>1.370.300</b>	<b>100,00</b>	<b>41,64</b>
2203	Cervejas de malte	94.221	50.820	5,25	101.614	60.429	4,41	18,91
8704	Veículos automóveis para transporte de mercadorias	15.421	28.136	2,91	17.025	46.204	3,37	64,22
9403	Outros móveis e suas partes	7.993	31.547	3,26	11.859	45.162	3,30	43,16
	Bulldozers, angledozers, niveladoras, raspo-transportadoras, pás mecânicas etc	7.831	20.499	2,12	11.167	41.736	3,05	103,60
2204	Vinhos de uvas frescas	42.028	29.794	3,08	46.085	39.133	2,86	31,34
1601	Enchidos e produtos semelhantes, de carne, miudezas ou sangue	14.256	22.879	2,36	20.005	33.735	2,46	47,45
	Construções e suas partes (etc) de ferro fundido, ferro/aço, exc prod pp 9406	9.467	24.731	2,56	20.043	32.800	2,39	32,63
8544	Fios e outros condutores, isolados p/ usos eléctricos; cabos fibras ópticas	3.635	17.540	1,81	13.390	24.731	1,80	41,00
	Máquinas automáticas p/ processamento dados/unidades; leitores magnéticos etc	559	24.631	2,55	420	24.206	1,77	-1,73
3004	Medicamentos, em doses ou acondicionados para venda a retalho	1.248	18.503	1,91	1.177	23.877	1,74	29,04
8708	Partes e acessórios dos veículos automóveis das posições 8701 a 8705	1.433	16.724	1,73	2.004	23.612	1,72	41,18
	Máq p/ seleccionar terras, pedras etc; máq p/ aglomerar combustíveis, etc; etc	2.512	9.203	0,95	5.166	20.000	1,46	117,31
8474	Máquinas e aparelhos mecânicos, c/ função própria, ainda n/ inc noutras pp	1.394	7.033	0,73	2.246	19.856	1,45	182,31
8479	Refrigeradores, congeladores etc; bombas de calor, exc as máquinas da pp 8415	3.164	12.484	1,29	4.263	18.237	1,33	46,09
8418	Óleo de soja e respectivas fracções, mesmo refinado, n/ quimicam. Modificado	21.070	12.719	1,31	23.273	17.436	1,27	37,09
1507	Aparelhos p/ interrupção, seccionamento, protecção etc, p/ tensão <=1000 volts	1.418	13.055	1,35	1.529	16.359	1,19	25,31
8536	Águas, águas minerais e gaseificadas, adicionadas de açúcares	14.794	9.423	0,97	24.759	15.210	1,11	61,42
2202	Grupos electrogéneos e conversores rotativos, eléctricos	937	8.310	0,86	1.544	13.992	1,02	68,37
8502	Barcos pesca; navios-fábricas e outras embarcações p/ tratam./conserva pesca	107	276	0,03	171	13.768	1,00	§
8902	Partes destinadas exclusiva/principalmente p/ os aparelhos das pp 8535/36/37	315	4.083	0,42	1.289	13.295	0,97	225,59
8538	Óleos de petróleo ou minerais betuminosos, exc. óleos brutos; preparações, etc	10.213	7.963	0,82	16.551	12.839	0,94	61,24
2710	Quadros, painéis e outros suportes, com >=2 aparelhos das pp 8535/36, etc	651	10.108	1,04	789	12.776	0,93	26,39
8537	Reboques/semi-reboques p/ qq veículos; outros veículos n/ autopropulsores; etc	4.793	7.359	0,76	6.284	12.534	0,91	70,32
8716	Construções pré-fabricadas	2.614	5.443	0,56	4.689	12.303	0,90	126,02
9406	Instrumentos e aparelhos para medicina, cirurgia, odontologia e veterinária	176	8.509	0,88	143	12.301	0,90	44,56
9018	Tubos e seus acessórios, de plástico	3.052	7.156	0,74	4.614	11.166	0,81	56,03
3917	Ladrilhos e placas p/ pavimentação/revestimento, vidrados/esmaltados; cubos	23.055	8.641	0,89	29.141	10.990	0,80	27,19
6908	Caixas, sacos, bolsas, cartuchos e outras embalagens, de papel, cartão, etc	5.376	9.198	0,95	5.998	10.972	0,80	19,29
4819	Motores e geradores, eléctricos, excepto os grupos electrogéneos	816	6.942	0,72	1.339	10.830	0,79	56,00
8501	Máquinas e aparelhos impressão, exc pp 8471; máquinas auxiliares p/ impressão	58	1.747	0,18	438	10.734	0,78	514,31
8443	Aparelhos iluminação (inc projectores) e suas partes; anúncios, tabuletas, etc	653	6.047	0,63	952	10.164	0,74	68,07
9405								

Agência para o Investimento e Comércio Externo de Portugal, E.P.E. Centro de Negócios em Luanda

Tel: +244 222 33 14 85 Fax: +244 222 33 05 29 [miguel.fontoura@portugalglobal.pt](mailto:miguel.fontoura@portugalglobal.pt) [www.portugalglobal.pt](http://www.portugalglobal.pt)



# Orçamento

## Evolução economia angolana:

	2005	2006	2007
PIB a preços correntes de mercado, bilhões usd	35,594	53,200	66,185
Taxa de crescimento total:	20,6%	18,6%	24,4%
do sector petrolífero;	26,0%	13,1%	21,8%
do sector não petrolífero	14,1%	25,7%	27,9%
<b>Composição Pib</b>			
Agricultura, silvicultura e pescas	7,2%	7,8%	9,8%
Indústria extractiva	67,3%	59,4%	58,8%
Indústria transformadora	3,6%	4,9%	4,9%
Energia eléctrica	0,0%	0,1%	0,8%
Construção	3,1%	4,4%	5,8%
Serviços mercantis	12,4%	15,2%	13,7%
Serviços não mercantis	6,3%	8,1%	6,2%



## ⇒ Considerações económicas

O Pib angolano cresceu 24,4% em 2007, um aumento de 5,8% relativamente a 2006. A contribuição do sector petrolífero no produto manteve o nível de 2006, atingindo os 57,1%. No entanto, tem vindo a decrescer nos últimos anos: entre 2005 e 2007, a importância do sector petrolífero na formação do PIB caiu 6%. Pelo contrário, os sectores da agricultura, silvicultura e pescas, da construção, e da energia eléctrica cresceram, respectivamente, de 7,8% para 9,8%, de 4,4% para 5,8% e de 0,1% para 0,8%.

A taxa de inflação anualizada manteve-se nos 12%, embora as taxas de juro domésticas, tanto para crédito em moeda nacional, como para créditos em moeda estrangeira mostraram volatilidade, sendo que a taxa de desconto do banco central manifestou um comportamento simétrico àquelas. A taxa de desconto passou de 18,0% para 19,6% entre Dezembro de 2006 e Agosto de 2007, com o seu nível mais baixo -14%- atingido em Janeiro de 2007. As taxas de juro dos títulos do banco central passaram de entre 6,3% a 9,5% para 12,6% a 15%, para títulos de maturidades que variam entre 14 a 364 dias. Entretanto, as taxas de juro da banca comercial passaram, no mesmo período, de entre 6,3% e 31% para entre 10,2% e 16,7%.

As contas do Governo em 2007 apresentaram um saldo positivo equivalente a 2,0%, depois de em 2005 e 2006 se ter registado 8,5% e 9,9%, respectivamente. As receitas fiscais em 2007 rondaram os 40,7% do pib e as despesas fiscais 38,8%. A conta corrente da balança de pagamentos registou, igualmente, um saldo positivo equivalente a 9,7% do pib.

## Evolução receitas fiscais:

	Biliões usd				% do Pib			
	2006	2006	2007	2008	2005	2006	2007	2008
<b>Receitas totais</b>	14,466	22,466	21,786	25,213	40,7%	42,2%	40,8%	46%
<b>Receitas petrol.</b>	11,493	18,000	16,146	19,466	32,3%	33,8%	30,2%	35,5%



Depreende-se do quadro supra a importância fundamental das receitas petrolíferas para as contas públicas do Estado angolano.

## **E**volução estrutura funcional despesa angolana 05-07

	<b>Descrição</b>	<b>2005</b>	<b>2006</b>	<b>2007</b>
	<b>Administração</b>	<b>22,9</b>	<b>14,7</b>	<b>14,6</b>
	<b>Defesa, segurança e ordem pública</b>	<b>22,3</b>	<b>19,3</b>	<b>21,1</b>
	<b>Sector social</b>	<b>28,8</b>	<b>28,9</b>	<b>30,6</b>
	<b>Sector económico</b>	<b>9,0</b>	<b>15,2</b>	<b>16,2</b>
	<b>Encargos financeiros</b>	<b>16,0</b>	<b>22,0</b>	<b>17,5</b>

### ⇒ Política orçamental para 2008

A política orçamental a seguir em 2008 está enquadrada nos objectivos gerais indicados no Programa Geral do Governo para o ano de 2008, de que o Orçamento Geral do Estado constitui o envelope financeiro. Os principais objectivos são:

**Gerais:**

- 1. Consolidação da paz e reconciliação nacionais**
- 2. Edificação das bases para a construção de uma economia auto-sustentada**
- 3. Restabelecimento da administração do Estado em todo o território**
- 4. Desenvolvimento do capital humano**



aicep Portugal Global

5. **Desenvolvimento harmonioso do território**
6. **Consolidação do processo democrático**

**Específicos:**

1. **Continuação da reintegração social e produtiva dos desmobilizados e da população deslocada durante a guerra**
2. **Melhoramento da prestação dos serviços sociais básicos**
3. **Consolidação do processo de estabilização macro-económica, garantindo a estabilidade monetária, cambial e a redução da inflação**
4. **Reabilitação das infraestruturas**
5. **Diversificação e aumento da produção interna de bens e serviços**
6. **Revitalização da economia rural e restabelecimento dos circuitos económicos e comerciais em todo o território**
7. **Redução significativa da fome e da miséria**
8. **Apoio ao desenvolvimento do sector privado**
9. **Criação de emprego e aumento das remunerações salariais**
10. **Aceleração da reforma da administração pública, do sistema financeiro e judiciário**
11. **Aceleração da reforma do sistema de ensino**
12. **Distribuição equilibrada do rendimento nacional e diminuição progressiva das assimetrias regionais**
13. **Reforma da comunicação social**



aicep Portugal Global

# Orçamento geral do Estado 2008

## principais indicadores

Indicador	2006	2007	2008
Inflacção anual	12,2	11,8	10,0
Produção petrolífera anual (milhões de barris)	514,6	626,6	710,6
Preço médio (fiscal) export. petr. bruto (usd)	61,37	64,50	55,00
	PIB		
Valor (biliões usd)	53,200	66,185	76,900
Taxa crescimento real	18,6%	24,4%	16,2%
Sector petrolífero	13,1%	21,8%	13,3%
Sector não petrolífero	25,7%	27,9%	19,5%

Agência para o Investimento e Comércio Externo de Portugal, E.P.E. Centro de Negócios em Luanda

Tel: +244 222 33 14 85 Fax: +244 222 33 05 29 [miguel.fontoura@portugalglobal.pt](mailto:miguel.fontoura@portugalglobal.pt) [www.portugalglobal.pt](http://www.portugalglobal.pt)



# Resumo das despesas públicas previstas por função

Sector	Biliões usd	%
Educação	2,8	7,91
Saúde	2,3	6,68
Segurança social	3,2	9,58
Cultura	0,7	1,90
Habitação	1,7	5,11
Protecção ambiental	0,2	0,63
Defesa	2,4	7,15
Segurança e Ordem Pública	2,5	7,46
Assuntos Económicos	8,9	26,35
Agricultura e Pescas	1,5	4,45
Combustíveis e Energia	1,1	3,30
Indústria extractiva, transformadora e construção	0,1	0,50
Transportes	4,5	13,39
Comunicações	0,5	1,65
Serviços Públicos Gerais	9,2	27,23
Serviços Gerais	0,2	0,80
Operações Dívida Pública	3,9	11,54



# R

## epartição da despesa pública por província:

Província	Valor (biliões usd)	%
Estrutura Central	30,1	88,71
Luanda	0,7	2,13
Benguela	0,3	1,15
Huambo	0,3	0,99
Cabinda	0,2	0,80
Uíge	0,2	0,71
Huíla	0,2	0,69
Bié	0,2	0,58
Exterior	0,1	0,51
Moxico	0,1	0,49
Cuanza-Sul	0,1	0,44
Zaire	0,1	0,39
Malanje	0,1	0,36
Lunda-Norte	0,1	0,33
Cunene	0,1	0,32
Cuanza-Norte	0,1	0,31
Bengo	0,09	0,29
Namibe	0,09	0,27
Cuando Cubango	0,09	0,27
Lunda-Sul	0,08	0,26



aicep Portugal Global

3

# Notícias

## Angola é prioridade para a CGD

O presidente da Caixa Geral de Depósitos (CGD) Eng. Faria de Oliveira apontou Angola como uma das prioridades internacionais da sua presidência. O acordo sobre o Totta Angola, em que a instituição portuguesa ficará com parte do capital e a gestão do banco é o principal vector desta nova estratégia.

Neste mercado, onde tem desde 2006 um acordo com o Santander Totta para ficar com parte do capital do Totta Angola, está praticamente concluída a revisão do acordo, de forma a possibilitar a entrada no capital de investidores angolanos para além dos 25% inicialmente previstos. Assim sendo a Caixa deverá ficar com a gestão do banco, como estava previsto desde o início, embora com menos capital, ficando os investidores angolanos com 49% do capital do Totta Angola, sendo os restantes 51% detidos por uma holding, onde o banco português e o banco espanhol terão o mesmo peso accionista.

## Produção atinge 1,9 milhões barris/dia

Angola produz, desde meados de Fevereiro, 1,9 milhões barris petróleo/dia, aumento de 200 mil barris dia em relação a 2007. A Sonangol conta atingir a marca dos 2 milhões de barris no final do corrente ano. Os dados foram avançados pelo presidente do CA da Sonangol, que aproveitou ainda o ensejo

Agência para o Investimento e Comércio Externo de Portugal, E.P.E. Centro de Negócios em Luanda



aicep Portugal Global

para anunciar lucros líquidos provisórios de 1,3 biliões de usd, sobre um volume de negócios de 17 biliões.

O presidente da empresa afirmou ainda que a petrolífera melhorará a qualidade e disponibilidade da oferta de combustíveis e derivados em todo o mercado. Para tal, estão previstos investimentos de 300 milhões de usd nas áreas de abastecimento e distribuição de combustíveis. A produção petrolífera em Angola, segunda da África sub-sahariana, atrás da Nigéria, representou, em 2007, 90% das exportações, 50% do PIB e 80% das receitas de impostos.

## Endiama com contrato 4 milhões

A Empresa Nacional de Diamantes de Angola (Endiama), assinou a 22 de Fevereiro novo contrato de exploração de diamantes de produção aluvionar, na região do Zovo, Lunda Norte, num investimento avaliado em 4 milhões de usd. A Endiama será responsável por 40% do investimento, sendo os outros 60% detidos em partes iguais pela empresa portuguesa FTM e pelas empresas angolanas Ericson e Explorim.

## Aguinaldo Jaime em Lisboa

Aguinaldo Jaime, ministro-adjunto do primeiro-ministro angolano, afirmou em Lisboa que Angola quer ser uma potência tecnológica no continente africano, num futuro breve. A visita do responsável angolano a Lisboa prendeu-se com a comemoração dos 20 anos da CCIPA (Câmara de Comércio e Indústria Portugal-Angola), no dia 19 de Fevereiro. Durante a sua estada em Lisboa, Aguinaldo Jaime teve oportunidade de contactar com alguns dos empresários portugueses que detêm interesses em Angola, tais como Américo Amorim e Mário Ferreira de Oliveira (Galp), Mosqueira do Amaral (BES), Fernando Ulrich (BPI) e Filipe Soares Franco (Opca).

De acordo com o Diário de Notícias, o responsável angolano ter-se-á mostrado receptivo, nas várias conversas que teve com o empresariado português, à ideia

Agência para o Investimento e Comércio Externo de Portugal, E.P.E. Centro de Negócios em Luanda

Tel: +244 222 33 14 85 Fax: +244 222 33 05 29 [miguel.fontoura@portugalglobal.pt](mailto:miguel.fontoura@portugalglobal.pt) [www.portugalglobal.pt](http://www.portugalglobal.pt)



aicep Portugal Global

de ser criado um tribunal arbitral em Luanda que dirima eventuais conflitos entre empresas portuguesas e angolanas.

## Assinado Acordo Protecção Recíproca de Investimentos

O Ministro dos Negócios Estrangeiros de Portugal, Luís Amado, assinou com o seu homólogo angolano, João Miranda, um Acordo de Promoção e Protecção Recíproca de Investimentos, com o objectivo de estimular as iniciativas de negócios entre os dois Estados. A partir de agora, os investimentos portugueses em Angola gozarão de um “tratamento justo e equitativo” por parte do Estado angolano, bem como de “protecção e segurança”. O Acordo contém 16 artigos, onde se definem, entre outras, as normas pelas quais serão reguladas a compensação de perdas, expropriações, consultas, revisão e vigência e denúncia de contratos celebrados entre partes portuguesa e angolana. O documento estatui, também, que “nenhuma das partes sujeitará a medidas arbitrárias ou discriminatórias a gestão, manutenção, uso, gozo ou disposição de investimentos realizados no seu território” por investidores do outro país.

## Vistos de trabalho num mês

De acordo com notícia vinda a lume no site Angola Digital ([www.angoladigital.net](http://www.angoladigital.net)), a Cônsul de Angola em Lisboa, Cecília Batista, afirmou estar o Consulado a trabalhar numa solução que permita, em breve, reduzir o tempo de emissão de vistos de trabalho para portugueses para um período de até 30 dias, cumprindo, assim, o novo dispositivo legal angolano. Actualmente, o período de espera por um visto de trabalho pode alongar-se por mais de três meses.

Agência para o Investimento e Comércio Externo de Portugal, E.P.E. Centro de Negócios em Luanda

Tel: +244 222 33 14 85 Fax: +244 222 33 05 29 [miguel.fontoura@portugalglobal.pt](mailto:miguel.fontoura@portugalglobal.pt) [www.portugalglobal.pt](http://www.portugalglobal.pt)



aicep Portugal Global

## Angola produz 9,7 milhões quilates em 2007

A produção de diamantes em Angola atingiu, durante o ano transacto, 9,7 milhões de quilates, representando receitas avaliadas em 1,272 biliões de dólares. Os dados foram avançados à Angop por fonte da Empresa Nacional de Diamantes (Endiama) na 13ª Conferência de Investimento Mineiro em África (Indaba), realizada em Fevereiro, em Cape Town (cidade do Cabo), África do Sul. A fonte acrescentou que a produção industrial anual foi de 8,6 milhões de quilates, enquanto a artesanal representou 1,1 milhões de quilates. A presença da Endiama no fórum, em que participam pelo menos 250 companhias mineiras do mundo, tem como objectivo principal dar a conhecer as potencialidades que o país possui, principalmente no sector diamantífero, e atrair potenciais investidores. O fórum foi aberto na tarde de segunda-feira pelo vice-presidente do Indaba, Tim Wood

## 2ª Feira Internacional de Minas em Junho

A segunda edição da Feira Internacional de Minas de Angola (FIMA) vai decorrer de 18 a 22 de Junho deste ano, nas instalações da Expo-Angola, em Luanda, anunciou o ministro da Geologia e Minas, Manuel Africano. Ao anunciar o início formal da organização da FIMA 2008, o governante referiu que o evento decorrerá sob o lema “Os desafios da indústria mineira no apoio ao desenvolvimento sustentável” e visa criar oportunidades e estruturar negócios entre empresas nacionais e estrangeiras, envolvidas no sector mineiro. Perspectiva-se igualmente com o evento reunir o maior número de intervenientes, capazes de reflectir sobre a indústria de extracção de diamantes e de outros minerais, e congregar vários ramos de actividades como diamantes, metais preciosos, rochas ornamentais, metais básicos, materiais de construção de origem mineira, entre outros, indicou.

**Segundo Manuel Africano, durante a exposição, que reflectirá a acção**

Agência para o Investimento e Comércio Externo de Portugal, E.P.E. Centro de Negócios em Luanda

Tel: +244 222 33 14 85 Fax: +244 222 33 05 29 [miguel.fontoura@portugalglobal.pt](mailto:miguel.fontoura@portugalglobal.pt) [www.portugalglobal.pt](http://www.portugalglobal.pt)



aicep Portugal Global

sustentável do sector mineiro para as próximas décadas, vão ser realizados três workshops, sobre “Extracção de diamantes: reservas primárias, tecnologias e consumidores finais” e sobre “Metais preciosos: desafios para a sua extracção na década 2008-2018”. O workshop sobre “África e o desafio de extracção de diamantes e metais preciosos” vai ser igualmente debatido na segunda Feira Internacional de Minas de Angola.

A primeira edição da FIMA realizou-se em 2006 nas instalações da Filda (Feira Internacional de Luanda (Filda), por iniciativa do Ministério da Geologia e Minas, com o apoio técnico da Endiama e Expo-Angola.

## Energia é barata em Angola

O Presidente do Conselho de Administração do Instituto Regulador do Sector Eléctrico, Luís Filipe da Silva, considerou baixas as tarifas praticadas pelo sector de energia no país, que vive ainda da participação, em subsídio, do Estado. Segundo o responsável, caberá ao Estado decidir se continua a subsidiar esse serviço. A decisão prende-se com as políticas que o Estado entender mais adequadas ao nível do desenvolvimento do país, a capacidade financeira e da relação entre o rendimento das pessoas e os preços finais. O cenário ideal seria as tarifas reflectirem os custos e serem justas, permitindo remunerar o investidor ao mesmo tempo que possibilitem o acesso ao consumidor.

O processo de reforma do sector eléctrico, em curso no país desde 1996, vai permitir aos consumidores de electricidade um acesso mais alargado desse produto e levar luz eléctrica a todas as regiões de Angola. A reforma do sector eléctrico de Angola começou com a aprovação da Lei Geral de Electricidade em 1996, tendo nos anos posteriores sido produzidos diplomas complementares e regulamentos, assim como foi criado o Instituto Regulador do Sector Eléctrico

## Luanda vai ter Bolsa em 2008

Agência para o Investimento e Comércio Externo de Portugal, E.P.E. Centro de Negócios em Luanda

Tel: +244 222 33 14 85 Fax: +244 222 33 05 29 [miguel.fontoura@portugalglobal.pt](mailto:miguel.fontoura@portugalglobal.pt) [www.portugalglobal.pt](http://www.portugalglobal.pt)



aicep Portugal Global

Angola prevê abrir uma Bolsa de Valores ainda este ano, estando a ser preparadas as infra-estruturas institucional e humana, informou o ministro-adjunto do Primeiro-Ministro de Angola, Aguinaldo Jaime. Na previsão do ministro, a economia angolana continuará com crescimento de dois dígitos. Adiantou que para Angola "a previsão oficial de crescimento em 2008 é de 24 por cento", adiantando: "não sei se se vai realizar; há aqui factores condicionantes, mas nos próximos anos acredito que Angola irá continuar a crescer a dois dígitos, de maneira sustentada". "Acredito que antes do final do ano Bolsa de Valores pode ser uma realidade em Angola. Estamos a avançar, a preparar a estrutura institucional, a estrutura humana, a certificar empresas, um processo conduzido de forma segura", disse Aguinaldo Jaime a jornalistas em Lisboa.

## Alfândegas dão incentivos aduaneiros a 498 empresas

A Direcção Nacional das Alfândegas concedeu até Dezembro de 2007 incentivos aduaneiros a 498 empresas, num valor global de mil milhão 592 milhões 238 mil 613 dólares. As facilidades enquadram-se nas leis sobre o Investimento Privado e dos Incentivos Fiscais e Aduaneiros ao Investimento Privado. As isenções incidiram sobre equipamentos, máquinas, acessórios, sobressalentes e matérias-primas afectas aos distintos projectos de investimento privado. Segundo uma fonte das Alfândegas, chegaram aquela direcção um total de 942 processos, tendo apenas 52,9 por cento obtido resposta positiva. Os restantes projectos encontram-se pendentes, em virtude de até ao momento, os investidores não terem cumprido com as orientações para conformidade dos processos e consequente concessão dos incentivos aduaneiros. Os sectores de maior incidência de investimento são os sectores da Indústria com 38,32 por cento, da Construção civil e Obras Públicas com 27,92 por cento, do Comércio e serviços com 17,3 por cento e dos Transportes com 6,37 por cento. Os outros 9,55 por cento dos investimentos estão repartidos entre diversos sectores, tais como Agricultura, Educação e saúde, Pescas, petrolífero e mineiro, seguros e Hotelaria e turismo. De acordo com a fonte da Direcção das Alfândegas, os investimentos nacionais correspondem a 24,95 por cento, os mistos a 17,3 por cento e os externos, com maior predominância, a 57,64 por cento. Os nacionais são os realizados com capitais internos, os externos englobam os capitais provenientes do exterior e

Agência para o Investimento e Comércio Externo de Portugal, E.P.E. Centro de Negócios em Luanda

Tel: +244 222 33 14 85 Fax: +244 222 33 05 29 [miguel.fontoura@portugalglobal.pt](mailto:miguel.fontoura@portugalglobal.pt) [www.portugalglobal.pt](http://www.portugalglobal.pt)



aicep Portugal Global

os mistos os que congregam capitais nacionais e externos.

As Alfândegas acreditam que a implementação dos projectos será mais facilitada e desburocratizada, com a entrada em vigor, em Março deste ano, da nova versão da Pauta Aduaneira, na qual se inclui uma coluna de incentivos para o investimento privado. Os projectos de investimento têm sido desenvolvidos em todo o território nacional, sendo as áreas preferenciais as províncias de Luanda com 69,2 por cento, Benguela com 7,1 por cento, Huíla e Kwanza-Sul com 5,5 por cento, Bengo com 4,3 por cento e Huambo com 3,7 por cento. A fonte esclarece que o tempo de duração dos incentivos depende da zona de desenvolvimento dos projectos e varia entre 3, 4 e 6 anos para as zonas A, B e C, respectivamente. Até ao momento, 79,96 por cento dos projectos apresentados localizam-se na zona A, 12,38 por cento na zona B e 7,66 por cento na zona C. As localidades são divididas em função do seu estágio de desenvolvimento.

## Maersk investe em Angola

O Grupo dinamarquês A. P. Moller-Maersk, maior armador mundial de porta-contentores, pretende investir centenas de milhares de dólares em Angola nos domínios petrolífero e exploração de um terminal no Porto de Luanda, fez saber o seu presidente executivo, Nils Andersen. Em declarações à imprensa, após um encontro com o Primeiro-Ministro, Fernando da Piedade Dias dos Santos, na Cidade Alta, em Fevereiro, o empresário indicou que a Maersk procede a trabalhos de levantamento com vista a determinar as necessidades exactas de investimento num dos terminais do Porto Comercial de Luanda. O presidente do Grupo Moller-Maersk referiu que os investimentos no terminal portuário serão “substanciais” e consistem, sobretudo, em trabalhos de construção civil e aquisição de equipamentos portuários como gruas, empilhadoras e maquinaria pesadas.

Nils Andersen considerou que nos últimos tempos o funcionamento do Porto de Luanda melhorou substancialmente. Sublinhou que esta situação reflecte-se na existência de mais organização das estruturas que lá funcionam e haver menos navios à espera na Baía de Luanda. O empresário considera, no entanto, ainda que os terminais de segunda linha são uma alternativa viável para satisfazer as necessidades de espaço de contentores no Porto de Luanda. Quanto a exploração petrolífera, o presidente executivo do Grupo Maersk prevê para daqui há alguns meses a primeira perfuração petrolífera no país. O grupo dinamarquês

Agência para o Investimento e Comércio Externo de Portugal, E.P.E. Centro de Negócios em Luanda

Tel: +244 222 33 14 85 Fax: +244 222 33 05 29 [miguel.fontoura@portugalglobal.pt](mailto:miguel.fontoura@portugalglobal.pt) [www.portugalglobal.pt](http://www.portugalglobal.pt)



aicep Portugal Global

existe há mais de cem anos e funciona em 130 países. Os primeiros navios da Maersk começaram a escalar a costa angolana em 1967.

## Novos projectos reforçam capacidade hoteleira angolana

Por altura da realização do Campeonato Africano de Futebol, a realizar-se em Angola em 2010, o país terá 39 novos hotéis construídos, a que se juntarão mais 50 unidades já existentes, disse hoje (terça-feira), em Luanda, o ministro da Hotelaria e Turismo, Eduardo Jonatão Chingunji. De acordo com o governante, existem actualmente vários projectos em curso nas principais capitais de províncias onde vão decorrer as provas, bem como noutros pontos do país.

De acordo com dados oficiais disponibilizados pelo Ministério da Hotelaria e Turismo, o sector conseguiu canalizar vários investimentos, que deverão, em breve, aumentar o número de quartos em Angola. Tratam-se, a título de exemplo, do Sava-Sivol, com 238 quartos e com estimativas de garantir 283 postos de trabalho, cuja localização é na capital do país, Luanda. O programa de investimentos privados contempla igualmente a construção de uma cadeia de hotéis denominado Sismotel, devendo ter 240 quartos por unidade hoteleira, a serem erguidos em seis capitais de província e empregar 170 pessoas. De referir, igualmente, a construção do hotel Horizonte, com 154 quartos e 130 postos de trabalho, localizado na província de Luanda. Dos planos existentes consta também a construção de uma cadeia de hotéis denominada Gondwana hotel, com 443 quartos distribuídos pelas 18 províncias do país e com perspectiva de garantir mil e quatro postos de trabalho. Esta cadeia pretende construir 21 hotéis no total, sendo três em Luanda. A construção do hotel Luanda, da Urbango, com capacidade de 144 quartos e que permitirá a criação de 100 postos de trabalho, bem como a reabilitação do hotel Presidente, são outras metas reservadas para o engrandecimento do mercado hoteleiro. Na província da Huíla, com 260 quartos, será erguido o hotel Muíla, tendo capacidade para garantir 300 postos de trabalho.



aicep Portugal Global

# Mota-Engil constrói novo Cais de Cabinda

A construtora MotaEngil é a vencedora do concurso público para a construção do novo Cais do Porto de Cabinda, anunciou o director da empresa portuária local, Osvaldo Lobo do Nascimento. O responsável disse haver idoneidade e experiência na empresa vencedora do concurso público, salientando que foi ela que melhor apresentou as propostas exigidas pela comissão criada para o efeito. O concurso, que durou cerca de quatro meses, contou com a participação de 16 empresas nacionais e estrangeiras.

A comissão de avaliação foi coordenada pelo director provincial dos Transportes e Telecomunicações, Otiniel Niemba da Silva, coadjuvado pelos representantes das empresas locais de fiscalização, designadamente GID-Ltda, GIBB-Internacional e Soapro. O projecto do novo cais está avaliado em mais de 50 milhões de dólares, num programa conjunto do Governo provincial, Porto de Cabinda e Ministério dos Transportes, visando a criação de condições de atracagem de navios de médio e grande porte, bem como facilitar as operações de manuseamento de cargas. O cais terá uma capacidade de atracagem de cinco navios em simultâneo, numa área de 45 mil metros quadrados livres para facilidades de manobras e movimentação dos meios e cargas. Esta infraestrutura vai permitir a movimentação de aproximadamente 500 mil contentores, ou seja, um milhão de toneladas de carga contentorizada ano.



aicep Portugal Global

4

# Concursos Publicos

## PUBLICADOS FEV 08

### ➔ **Construção e equipamento de Centros de Formação Técnico-Profissional**

Entidade Promotora: Ministério das Obras Públicas

Data: 08 de Fevereiro

### ➔ **Manifestação de Interesse para Serviços de Auditoria às demonstrações financeiras do projecto de assistência Técnica à Gestão macroeconómica**

Entidade Promotora: Ministério do Planeamento

Data: 18 de Fevereiro

### ➔ **Aquisição de mobiliário de escritório**

Entidade Promotora: PNUD

Data: 24 de Fevereiro

Agência para o Investimento e Comércio Externo de Portugal, E.P.E. Centro de Negócios em Luanda

Tel: +244 222 33 14 85 Fax: +244 222 33 05 29 [miguel.fontoura@portugalglobal.pt](mailto:miguel.fontoura@portugalglobal.pt) [www.portugalglobal.pt](http://www.portugalglobal.pt)



aicep Portugal Global

### ⇒ **Arrematação de empreitadas no Kuando-Kubango**

Entidade Promotora: Governo Provincial do Kuando-Kubango

Data: 01 de Março

### ⇒ **Seleção e contratação de empresas de consultoria para concepção e implementação de 1 programa de reestruturação do sector de transportes aéreos em Angola**

Entidade Promotora: Secretaria de Estado do Sector Empresarial Público

Data: 11 de Março

### ⇒ **Adjudicação da empreitada de reabilitação da raiz do cais do porto do Namibe**

Entidade Promotora: Ministério dos Transportes – Empresa Portuária do Namibe

Data: 31 de Março

### ⇒ **Adjudicação da empreitada de construção da Galeria do Desporto**

Entidade Promotora: Ministério da Juventude e Desportos

Data: 25 de Fevereiro



aicep Portugal Global

### ➤ **Aquisição de material eleitoral para as eleições legislativas 2008**

Entidade Promotora: CNE – Comissão Nacional Eleitoral

Data: 24 de Fevereiro

### ➤ **Elaboração do projecto executivo e sua implementação nas obras de reabilitação do Aeródromo de Uíge**

Entidade Promotora: ENANA

Data: 05 de Junho

### ➤ **Arrematação de empreitada de construção de 1 escola superior polivalente em Caxito**

Entidade Promotora: Governo Provincial do BENGU

Data: 11 de Abril

#### **NOTA**

*Estes concursos são publicados atempadamente no endereço electrónico da AICEP.*



aicep Portugal Global

5

# Eventos

⇒ **Missão da Associação Nacional de Empresas Metalúrgicas e Electromecânicas a Luanda, entre 2 e 9 de Março.**

A Anemm, em conjugação com o Centro de Negócios da aicep Portugal Global em Luanda, vão organizar uma missão empresarial a Angola, de 2 a 9 de Março, na qual participarão as seguintes empresas:

- José Manuel Leite de Castro
- Monteiro Electro Fabril
- Horácio Costa
- Caprari Portugal
- Olimar
- Metalspin
- Totalener
- Cinta
- Financar

**Estão previstos mais de cem contactos empresariais que abrangerão 80 empresas angolanas dos mais diversos sectores de actividade. De referir também que se realizarão encontros institucionais com o Ministério da Indústria, Associação Industrial de Angola, Bureau Veritas e Agência**

Agência para o Investimento e Comércio Externo de Portugal, E.P.E. Centro de Negócios em Luanda

Tel: +244 222 33 14 85 Fax: +244 222 33 05 29 [miguel.fontoura@portugalglobal.pt](mailto:miguel.fontoura@portugalglobal.pt) [www.portugalglobal.pt](http://www.portugalglobal.pt)



aicep Portugal Global

**Nacional para o Investimento Privado. Por último, é de referir que, durante a missão, serão visitadas empresas angolanas do sector metalúrgico e electromecânico, como forma das empresas participantes na missão melhor conhecerem o tecido industrial angolano.**